



Método Ontopsicológico: contribuições à formação continuada na perspectiva de professores do ensino superior

Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol¹
Noemi Boer²

Resumo: Neste artigo, tem-se por objetivo compreender a contribuição da formação continuada de professores do ensino superior, na perspectiva do Método Ontopsicológico. Busca-se também averiguar a repercussão do Método em questão na prática pedagógica desses profissionais. Os participantes da pesquisa foram seis professores universitários, com idade e tempo de serviço variado e com formação em Ontopsicologia. Os dados foram coletados por meio de entrevista narrativa, com recoleta de informações. O enquadramento teórico compreende, além de autores de referência na área educacional, a obra de Meneghetti, idealizador da ciência e do Método Ontopsicológico. Constatou-se que na perspectiva dos entrevistados a metanóia, enquanto revisão constante do modo de pensar possibilita autoconhecimento, desenvolvimento da consciência e da intuição, elementos essenciais à compreensão da dinâmica da aula e do aluno. Portanto, o estudo comprovou a eficácia do Método Ontopsicológico no grupo estudado.

Palavras-chave: Método Ontopsicológico. Docência no ensino superior. Metanóia.

Method Ontopsychological: contributions to continuing education in professors perspective from university education

Abstract: The purpose of this article understands the contribution of continuing education of professors in higher education from the perspective of Ontopsychological method. The aim is also investigate the impact of the method. Survey participants were six university professors with age and time of work varied, and trained in Ontopsychology. The data were collected through a narrative interview with recollect information. The theoretical framework comprises reference authors in education area, as well as the work of Meneghetti, the founder of science and Ontopsychological method. It appears that the interviewees view the metanoia, as constant revision of thinking mode,

¹Doutora em Educação (UDELMAR-CL/Revalidação UFSCar - SP). Mestre em Psicologia (PUCRS). Especialização Profissional em Psicologia com abordagem Ontopsicológica (UESP - RU). Professora Adjunta da UNESPAR- *Campus* de Curitiba II/PR, Curitiba, PR e colaboradora da Antônio Meneghetti Faculdade, Recanto Maestro/RS - Brasil, e-mail: carmen.spanhol@unespar.edu.br e/ou carmenspanhol@terra.com.br

² Doutora em Educação Científica e Tecnológica pela UFSC. Mestre em Educação pela UFSM. Docente do Centro Universitário Franciscano de Santa Maria, RS, colaboradora da Antônio Meneghetti Faculdade, Recanto Maestro/RS e do Programa de Pós-Graduação em Ensino Científico e Tecnológico da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões (URI), *Campus* de Santo Ângelo, RS - Brasil, e-mail: noemiboer@gmail.com.

in question inside the pedagogical practice of these professionals enables self-knowledge, development of consciousness and intuition, essential elements to understanding the dynamics of the class and the student. Therefore, the study proved the effectiveness of Ontopsychological method in this group.

Keywords: Ontopsychological method. Higher education teaching. Metanoia

1 INTRODUÇÃO

A carreira docente foi sempre demarcada por estudos contínuos e diversificados em busca do saber como um reforço para os aspectos de cunho pessoal e profissional. Em relação ao professor, o desafio está em realizar uma constante reflexão acerca de sua ação docente. Para isso, é necessário que ele reveja, frequentemente, o seu conhecimento teórico, a metodologia e as práticas pedagógicas empregadas para ensinar. Marcelo García (1995) salienta a importância de enfatizar o aspecto *continuum* ao modo de conceber a formação de professores. Comprometer-se com essa ação requer do profissional a capacidade de promover a novidade, em si e nos seus alunos.

Nóvoa (2009, p. 15), declara ser “impossível separar as dimensões pessoais e profissionais. Que ensinamos aquilo que somos e que, naquilo que somos se encontra muito daquilo que ensinamos.” Acrescenta que, cabe aos “professores se prepararem para um trabalho sobre si próprio, para um trabalho de autorreflexão e de autoanálise” (p.15). Entende-se que o professor e a sua pessoa compreendem uma unidade e como tal devem transmitir essa unidade no seu fazer, visto que, o compromisso com a profissão de educador requer um profissional em constante novidade de ser.

Spanhol e Boer (2011) consideram que essa não é tarefa fácil, pois exige do docente um desacomodar dos seus estereótipos arraigados ao longo dos anos de vida pessoal, afetiva, familiar e social com reflexos na atuação profissional.

A universidade é o espaço que forma profissionais e tem como objetivo principal “o permanente exercício da crítica, que se sustenta na pesquisa, no ensino e na extensão” (ALMEIDA; PIMENTA, 2011, p. 21). Para ser um professor de ensino superior no Brasil, a Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional (LDB) estabelece como requisitos, formação de Pós-Graduação em nível de Mestrado e Doutorado (BRASIL, 1996). No entanto, autores como Cunha, (2007; 2010); Pimenta; Anastasiou (2002) consideram que Mestrado e Doutorado, atualmente, não são mais suficientes para enfrentar as demandas da realidade das universidades em uma sociedade em transformação constante, visto que os professores com formação *Stricto-Sensu* dedicam-se mais à pesquisa do que ao ensino. Isso

indica que para atender às demandas inerentes à formação humana, o professor universitário precisa imbuir-se de algo mais profundo que satisfaça as necessidades ontológicas do ser humano.

A pesquisa intitulada: “Significados e sentidos da formação continuada, segundo o Método ontopsicológico: um estudo com professores do ensino superior” permitiu compreender que: “Cabe à educação e ao ensino superior a missão de trabalhar para o desenvolvimento total da pessoa integrando espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade” (SPANHOL, 2013, p. 171). A autora constata que, em meio a tantas possibilidades relativas à formação, nas quais os professores transitam, cada um deve encontrar a sua. Nesse sentido, entende-se que “não existe outro percurso se não aquele de autenticar a si mesmo” (p. 171).

O constante processo de mudança e inovação presentes na sociedade do conhecimento requer a urgência de um novo perfil do profissional da educação capaz de repensar suas práticas, um repensar como um profissional protagonista responsável, como propõe Meneghetti (2010). Os pressupostos da Ontopsicologia³ e do Método que essa ciência utiliza para resolver o problema do conhecimento humano são descrito por Spanhol (2013). Longe de pretender que ela se torne solução para resolver todos os problemas da docência ou do ensino superior, corrobora-se o pensamento de Vidor (2013, p. 88) de que a Ontopsicologia é uma proposta de regeneração da vida uma vez que a sua compreensão dá passagem para aqueles que quiserem. Em outra passagem o autor acrescenta: “A Ontopsicologia não só complementa a fenomenologia de Husserl, tornando-a aplicável de modo concreto, como sustenta o valor do saber filosófico autêntico: a Ontologia” (p. 133).

Do árduo trabalho de prática clínica, no qual buscava encontrar uma forma de curar as pessoas, Meneghetti (2010) percebeu: “[...] que havia tocado a estrada que se procurava em Psicologia, que Husserl havia auspiciado.” O autor acrescenta: “para compreender o mundo-da-vida, para compreender como o ser nos conduz, devemos fazer *metanóia*” (p. 112). Em outro texto, ao se referir à *metanóia*, o autor diz que esta “significa alcançar uma situação de consciência que reflete a realidade orgânica, biológica, física, psíquica do sujeito.”⁴ (MENEGHETTI, 2012a, p. 14, tradução nossa). Desse modo, mudar a mente possibilita ampliar

³ Ontopsicologia significa que o modo psíquico é conforme ao ôntico: Psicologia e ôntico coincidem. (MENEGHETTI, 2010, p. 22). O texto básico para conhecer a visão, os instrumentos e aplicação da ciência ontopsicológica é: MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4ª ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2010.

⁴“*significa raggiungere una situazione di coscienza che riflette la realtà orgânica, biológica, física, psichica del soggetto.*”

a consciência sobre si mesmo. Com isso, o indivíduo tem acesso às informações da sua vida que até então desconhecia.

Fazer uma formação com enfoque ontopsicológico não é simplesmente dispor-se a estudar novos conceitos e aprender uma nova teoria. Implica em primeiro lugar, decidir ser para si. Essa ideia fundamenta-se na expressão latina *essere per se*, no sentido de ser pessoa autônoma e com capacidade de novidade de si mesmo, de transpor os estereótipos aprendidos na dialética social. Para isso, é preciso ter a humildade para mudar o modo de pensar, isto é, fazer metanóia. De origem grega, a palavra metanóia (μετανοεω) significa “mudo a mente” (MENEGETTI, 2012b, p. 172). Esse autor também define metanóia como “aprender a si mesmo segundo a ótica da própria identidade de natureza” (MENEGETTI, 2010, p. 112).

O conhecimento, ora apresentado, dá a possibilidade ao intelecto colher a lógica do ser e, desse modo, permite o fundamento ontológico à consciência humana. Vidor (2013), em seus escritos defende que o conhecimento ontopsicológico “não só complementa a fenomenologia de Husserl, tornando-a aplicável de modo concreto, como sustenta o valor do saber filosófico autêntico: a Ontologia” (p.133). Esse mesmo autor esclarece a relação entre Fenomenologia e Ontopsicologia e entende que a Ontopsicologia “[...] não só responde ao apelo de Husserl, mas cientificamente fundamenta sua proposta fenomenológica” (VIDOR, 2013, p.11). Enfatiza que essa teoria, por meio do Método que utiliza, consegue responder aos questionamentos de Husserl porque “[...] mediante a descoberta do “campo semântico”⁵, confirmada através da experiência, tornou evidente o modo de comunicação da vida com a vida. Mediante tal experiência, foi possível ter evidência da continuidade e da unidade interna entre indivíduos e os corpos numa única natureza” (VIDOR, 2013, p. 57). Comunicação base porque é uma informação natural que ocorre entre os indivíduos, em antecipação aos símbolos, antes dos sentidos, das emoções e da consciência. Portanto, por meio de campo semântico, se pode compreender a comunicação na raiz das causas. (SPANHOL, 2013).

O formalizador da Ontopsicologia, Antonio Meneghetti⁶, define seu Método como: “processo racional indutivo-dedutivo com novidade dos princípios complementares do campo semântico, Em Si ôntico e monitor de deflexão.” (MENEGETTI, 2010, p.131). Esse Método,

⁵ Campo Semântico: comunicação base que a vida usa no interior das próprias individualizações. (MENEGETTI 2012b, p. 38). Para aprofundamento consultar MENEGETTI, A. **Campo Semântico**. 4ª ed. Recanto Maestro-RS: Ontopsicológica. 2015.

⁶ Sua trajetória científica pode ser consultada no Dossiê Antonio Meneghetti: uma viagem de sucesso, publicado na **Revista Nova Ontopsicologia** 35 anos, nº 2-2007/1-2008, mar.2008, ano XXV. PETRY, A. M. **Prospecto histórico-científico do acadêmico Prof. Antonio Meneghetti**. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2013.

segundo o autor, se denomina bilógico porque utiliza a lógica racional indutiva-dedutiva e os parâmetros intuitivos, não previstos pela razão. Nessa perspectiva, quando se quer compreender o humano, é necessário usar o ser humano por inteiro. Vidor (2013, p.21) reafirma que “[...] esta metodologia permite o acesso à interioridade do homem para provocar um processo de correção da consciência do mundo-da-vida”.

A aplicação prática do Método Ontopsicológico se dá em qualquer campo do saber e permite ao ser humano colocar-se em contato com as causas primeiras. No entanto, segundo o próprio autor, para a utilização desse Método, são necessárias três preparações: i) conhecimento sobre a teoria ontopsicológica; ii) exatidão do pesquisador, que implica em autenticidade de pessoa, realizada por meio da metanóia contínua; iii) conhecimento do campo semântico. Esses três elementos são imprescindíveis contemporaneamente. (MENEGETTI, 2010).

Para o emprego do Método em questão, a premissa básica é um convite a ser simples e colher a lógica da vida, isto é, o critério de natureza denominado o Em Si ôntico. Das três descobertas, aquela considerada a mais importante, também conhecida como critério epistêmico⁷, critério de natureza⁸ é o Em Si ôntico. Define-se como o núcleo energético descoberto no interior de cada ser humano e que possui uma inteligência própria. “O Em Si ôntico é a forma “inteligente” do mundo-da-vida, ao construir o indivíduo. Para além do núcleo do Em Si ôntico existe o nada da individuação; do Em Si ôntico em diante existe a medida do homem.” (MENEGETTI, 2010, p. 29). Esta é também a condição basilar para ser um pesquisador exato.

Carotenuto (2009) entende que essa descoberta foi possível devido à tomada de consciência em relação à comunicação base da vida – Campo Semântico. “Uma comunicação que o homem é capaz de colher pelo próprio fato de estar imerso no mundo-da-vida, de ser uma sua individuação, conexa ao inteiro de todas as outras”. Salienta que “a descoberta do Em Si ôntico é a maior revolução científica na história da humanidade” por tratar-se do “ponto fundante de toda fenomenologia existencial humana”. (CAROTENUTO, 2009, p. 251). O conhecimento referente às três descobertas é pressuposto à compreensão do Método Ontopsicológico Assim, a formação com base nesses princípios prepara o professor para utilização desse Método em sua vida pessoal e profissional e tem como base os princípios da

⁷*Episteme* significa: raiz de sentido prático, princípio concreto que gera verdade, saber, exatidão. (MENEGETTI, 2010, p. 104).

⁸Critério de natureza é uma medida que procede por evidência [...]. É a intencionalidade de natureza quando e como se evidencia. (MENEGETTI, 2010, p. 147).

Ontopsicologia, a qual considera que o sujeito deve ter uma vida exata e ser sério com a sua existência.

Tendo como pano de fundo a relação professor-aluno e as colocações apresentadas, no presente artigo busca-se compreender as contribuições da formação continuada, na perspectiva do Método Ontopsicológico, para o desenvolvimento profissional de professores do ensino superior. Objetiva-se também averiguar a repercussão na prática pedagógica dos professores que se submetem a essa formação.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada na pesquisa é de abordagem qualitativa processada por meio da análise fenomenológica. Na concepção qualitativa de Taylor e Bogdan (1987), a perspectiva fenomenológica é essencial. Para Moreira, (2004), o enfoque fenomenológico pode seguir vários pensadores com diferentes modos de condução da pesquisa. A opção epistemológica neste estudo se ampara no enfoque fenomenológico-hermenêutico. De acordo com Gamboa (2010), para pesquisar é necessário compreender os fenômenos, captar os significados e desenvolver seus sentidos. O autor acrescenta que “a compreensão supõe uma interpretação, uma maneira de conhecer seu significado que não se dá imediatamente; razão pela qual precisamos da interpretação (hermenêutica).” (GAMBOA, 2010, p. 111).

De acordo com Masini (2010), não existe um único Método fenomenológico e sim, uma atitude do pesquisador diante do fenômeno a ser analisado. Isto implica em ter uma atitude de abertura, livre de pré-conceitos e pré-julgamentos sobre o objeto de estudo. O ponto de partida da investigação fenomenológica é a compreensão do viver do próprio homem. Cabe esclarecer que para a compreensão interpretativista pressupõe do pesquisador o emprego da análise com base no Método do círculo hermenêutico, descrito por Schwandt (2006).

Os participantes da pesquisa foram seis professores universitários de ambos os sexos, com tempo variável de experiência profissional no magistério, no contexto nacional e internacional. Utilizaram-se como critérios de inclusão, profissionais com formação no Método Ontopsicológico Os entrevistados são identificados pela letra P (Professor), seguida por um número. A formação acadêmica dos participantes: P1 - graduado em Pedagogia, Filosofia e Teologia com Mestrado e Doutorado em Filosofia; P2 - graduado em Ciências Sociais e Políticas, Doutor em História Econômica; P3 - graduado em Pedagogia com Mestrado e Doutorado em Educação; P4 - graduado em Musicoterapia com Mestrado e Doutorado em Psicologia; P5 - graduado em Administração com Mestrado e Doutorado na mesma área e, P6

condizente com a natureza e deste modo mudar a mente – metanóia”. Aplicando o Método bilógico, ou seja, Método indutivo-dedutivo, conjuntamente com as novidades dos princípios complementares, “Em si ôntico, monitor de deflexão e campo semântico”. O professor “aprende a gerir de forma mais capaz o cotidiano da educação” o que lhe favorece a “condução do grupo dentro de uma aula” fortalecendo a responsabilização do aluno e deste modo “formar pessoas para um protagonismo responsável.”

Referindo-se ao Método Ontopsicológico, P5 descreve que:

[...] é um Método existencial, ele é um Método a ser aplicado à própria vida. [...] Dentro da própria AMF, aqueles [professores] que não estudaram [o Método], não compreender o que é normal, como qualquer outro Método. [...] é uma incompreensão da profundidade, [...] é lógico que o ideal seria todos conhecerem, mais é sempre uma escolha pessoal, estudar esse Método.

Esse participante considera que o conhecimento proposto pelo Método Ontopsicológico “[...] é muito cru, [...] ele te mostra toda a realidade, e às vezes a gente não quer enxergar tudo (P5).” Argumenta que é um conhecimento que está muito evoluído e que, por vezes, é difícil comunicá-lo, mas que seria um “[...] conhecimento poderia ser de grande utilidade para muitos docentes, porque se teria um outro sentido pro trabalho. (P5)”

Carotenuto (2013, p. 389) assevera que “toda a Ontopsicologia é pedagogia existencial para chegar ao fim previsto: realizar a existência no próprio individual projeto ôntico, aquele que o ser intencionou”. Assim, na função de educador, o professor do ensino superior tem a tarefa de auxiliar na formação de seus alunos. Esse fato implica em ser exato e agir em consonância com o seu projeto de natureza. Nesse raciocínio, contribui para formar alunos responsáveis, a fim de que percebam que “Não se trata de fazer a revolução externa, [...] antes a revolução interior: formar-se, compreender, ir verificar, permanecendo sempre fiéis ao próprio Em Si ôntico que pouco a pouco dá a possibilidade... até que um dia se chega ao comando”. (MENEGETTI, 2013a, p.132).

Observa-se que para P5 o Método em questão é existencial. Portanto, é adequado à formação no campo pessoal e profissional. Apresenta uma novidade quando dá a diretiva do potencial do sujeito no aqui e agora. Por isso, ele é empregável como recurso para entender a dinâmica da sala de aula e despertar no aluno a busca da sua autenticidade com protagonismo responsável.

Barbieri (2003, p. 201) explica que a Ontopsicologia contribui para a formação da juventude, haja vista que, em sua pesquisa “o jovem apresenta a intensificação da responsabilidade individual e da necessidade de desenvolvimento pessoal através do uso do instrumento ontopsicológico”. Em outra passagem, a autora salienta que “a metodologia

ontopsicológica responsabiliza o jovem a ser ele mesmo de acordo com seu projeto original, buscando em si próprio as causas de eventuais desvios, erros ou insucessos.” (BARBIERI 2003, p. 201). Destaca a necessidade de que, enquanto ele faz a sua estrada, deve ter presente as regras sociais, pois, se quer percorrer seu caminho sem tropeços, deve levar em consideração aquilo que é proposto pelo meio que o circunda. No entanto, enfatiza que precisa valorizar o seu impulso de ordem interior, que mantém a vida em circularidade e evolução.

Também, P4 argumenta que o Método acontece se o profissional vive aquele conhecimento e que isso implica em tomar decisões com base em sua identidade e transcender estereótipos. Esses aspectos compreendem o mudar da mente: metanóia e autenticidade. Nesse viés, Vidor (2013, p. 90) explica “Para recuperar a dimensão original da identidade humana, a consciência necessita de metanóia.” Portanto, considera-se que ao buscar uma ampliação da consciência de si, o docente auxilia o aluno na busca da sua autonomia e, como afirma Sacristán (1999, p. 32) “a qualidade em educação é indissociável da qualidade humana dos docentes.”

Esse posicionamento se verifica no discurso de P1 quando afirma que, o Método não se reduz a uma aplicação, apenas, mas, ele amplia a consciência para evitar erros e aprender a decifrar as linguagens da vida, em uma relação condizente com a natureza, para não proceder em desordem nas relações. Portanto, quanto à prática docente, esse entrevistado acrescenta:

[...] a gente tem que eliminar o medo dos alunos e não estimular o medo. [...] Competência de vida não se mede pela quantidade. Quantidade é um fenômeno de matéria. O espírito precisa de qualificação e não de matéria, de quantidade. Está sendo confundido e querendo induzir que a quantidade soluciona a qualidade, não é verdade, é só a qualidade que reduz a quantidade e aperfeiçoa a pessoa (P1).

P2 e P3 também narram, respectivamente, a novidade da utilização do Método Ontopsicológico na academia:

[...] a minha primeira experiência de ensino começa exatamente através da Cátedra de História Econômica [...] Aquilo que eu entendi antes da Ontopsicologia é que, de qualquer forma, não todos os docentes, não todos os experts (especialistas), são bons professores; isto é, existe uma grande diferença entre saber e saber ensinar. [...] eu conheci a Ontopsicologia enquanto trabalhava dentro da Universidade e esta foi a oportunidade de fazer tantas mudanças. [...] Portanto, eu comecei a adquirir, através da técnica ontopsiológica, aqueles instrumentos que me serviam para trabalhar inclusive sob o aspecto psicológico do estudante. Então não se tratava mais somente de dar a aula, mas se tratava também de entender rapidamente que tipo de problema tem o estudante, qual é o seu ponto forte, qual é o seu ponto de dificuldade. Todas coisas que antes da Ontopsicologia eram impossíveis. [...] E o ponto de maior relevância nesta experiência que eu tive como docente após ter conhecido a Ontopsicologia foi entender, através da instrumentação do campo semântico, como se move a dinâmica de uma sala de aula, por exemplo. (P2)

[...] eu uso o Método Ontopsicológico para ensinar [...] didática, prática de ensino [...] com esse Método, eu aprimoro a minha forma de dar aula, e os alunos gostam porque é muito eficiente; eles percebem porque é muito humano. Por um lado, este Método é difícil, é duro porque eles [os alunos] sentem a diferença em relação aos outros professores, porque a gente se torna mais exigente, [...] depois os alunos crescem e ficam felizes com o resultado. (P3).

Pelos depoimentos de P2 e P3 observa-se que a aplicação do Método Ontopsicológico é ampla e não se restringe a uma área apenas. Nota-se que a aplicação desse Método tem o escopo de formar também o outro impostando uma conduta responsável do aluno frente ao estudo. Permite também entender o ponto forte e as dificuldades do aluno, conforme se refere P2. Segundo Vidor (2013, p. 66) “A Ontopsicologia propõe seu Método indutivo-dedutivo e intuitivo mediante um novo meio de percepção capaz de recolocar o eu consciente em coincidência com os valores da própria vida inerentes na natureza.”

Meneghetti (2013b) em entrevista exclusiva para esta pesquisa diz:

[...] a minha é uma pedagogia de responsabilidade. Cada um tem responsabilidade. Quando eu fiz o primeiro livro Pedagogia Ontopsicológica eu ensinava os pais. Porque os pais viam que eu havia curado eles. Então estes pais – em Roma – disseram: não queremos que nossos filhos tenham os mesmos problemas que nos, o que podemos fazer? Aquelas eram aulas que fazia para os pais. [...] Então a Pedagogia Ontopsicológica é clínica.

Assim, concebe-se que essa é uma novidade propiciada pela aplicação do Método Ontopsicológico o qual, diferentemente de utilizar uma teoria Psicológica que explique as concepções pedagógicas, propõe contribuições à aplicação do Método diretamente, independente da corrente ou teoria utilizada. Essa possibilidade proporciona um caráter epistêmico, interdisciplinar e humanista à educação universitária, como também argumenta P5.

Fui vendo qual é o diferencial do Método e do conhecimento ontopsicológico em sala de aula. Porque o professor não deve ser apenas um que está ali para expor um conhecimento, seja técnico de uma área, administração, [...] ele está ali para formar um ser humano, isso raramente, é visto e compreendido. E que tipo de ser humano eu quero formar? Porque a maioria dos professores, que ainda têm essa visão humanista, forma de acordo com uma ideologia, seja ela marxista, seja ela neoliberal. Mas não se pensa quem é aquele ser humano, porque cada um é diferente, então, é isso que o Método, proporciona.. (P5).

Como se observa, o depoimento de P5 enfatiza o caráter humanista⁹ da aplicação do Método Ontopsicológico na prática pedagógica. Isso pressupõe que o professor está na posição de mediador, tanto na formação do ser humano quanto no conhecimento técnico científico. Para Vidor (2013, p. 87-88) “A Ontopsicologia é a ciência que formalizou o Método e os meios para adequar a consciência do homem à identidade de sua vida.” Para este autor “A finalidade da ciência é recuperar a consciência ôntica como guia na construção do valor pessoal e coletivo da vida humana na história.”

A seguir, P5 destaca que na utilização do Método Ontopsicológico o professor tem uma sensibilidade mais aguçada o que lhe possibilita mais flexibilidade com os alunos.

⁹Caráter humanista proposto pela Ontopsicologia considera um novo humanismo, diferentemente das premissas de Carl Rogers. Consultar MENEGHETTI, A. **Do humanismo histórico ao humanismo perene**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária., 2013c.

[...] o professor que tem esse conhecimento, passa a ter uma sensibilidade mais aguçada, então ele traz exemplos em sala de aula que diz respeito à vida de um, a vida de outro, e alunos meus já diziam: incrível, como é que a senhora disse um exemplo que eu estava tendo na minha vida naquele momento. Pois é, isso é Método. Então, se passa ter uma maior sensibilidade, uma sensibilidade aguçada, para as informações. O [professor] não chega só com a ‘cabeça’, chega com uma percepção organísmica de corpo mesmo, corpo e alma, corpo e inteligência. Então, esse para mim é um dos principais diferenciais: ver cada aluno como uma realidade e o docente é um instrumento entre aluno e conhecimento. O importante ali não é o docente e sim o conhecimento. Se o aluno saiu dali com o conhecimento, ele é um bom professor, então esse para mim é um dos principais diferenciais da metodologia ontopsicológica. [...] o bonito do Método é que permite a flexibilidade ao docente. Dar aulas não é ser uma máquina que só repete conteúdo, muito pelo contrário [...] tem que ser muito criativo. (P5).

As colocações de P5 demonstram o diferencial do Método utilizado comparado à disciplina que cursou de Didática de Ensino Superior. Relata que o professor chega de corpo e alma, de corpo e inteligência, ou seja, tem uma percepção organísmica que lhe permite compreender o todo do momento do ensino. Na sequência, P5 explica a importância de formalizar esse conhecimento para o uso no ensino superior e aponta o aval de uma Comissão de Avaliação Institucional do Ministério da Educação (MEC).

[...] [com relação ao Método ontopsicológico] a gente discute muito, porque ele é existencial, ele tem que ser aplicado. [...] então, a gente vive se questionando, mas é necessário fazer mais, por isso é importante o teu trabalho também, porque isso não tá formalizado ainda, inclusive isso é importante tu colares. Foi muito bonito isso, quando nós recebemos a visita do Ministério [Comissão de avaliação do MEC] para o reconhecimento da instituição [AMF]. Essa comissão viu o diferencial do nosso Método e disse: “você têm que formalizar o que é o Método ontopsicológico, aplicada no Ensino Superior, porque esse é o diferencial de vocês”. Isso tá tudo no relatório, nos documentos oficiais do Ministério. (P5).

Assim, de acordo com P5, a novidade do Método Ontopsicológico, implantada no ensino superior, se classifica como um diferencial da AMF. Enfatiza também que a presente pesquisa pode dar contribuições para a formalização do referido Método.

Junges (2013, p. 110) escreve sobre a ênfase dos entrevistados, professores Doutores das Universidades de: Lisboa; Nova Lisboa; Católica Portuguesa; Aveiro; Porto e Minho, que “acreditam que o dispositivo de formação pedagógica precisa ter o apoio institucional”. Também para o aspecto da dimensão pessoal, as instituições precisam acolher novidade em tempos de mudanças globais, para o bem estar da humanidade.

Diferentemente do que diz Zabalza (2011, p. 405, tradução nossa), ao abordar o aspecto da dimensão pessoal, um dos componentes da figura do docente, que do ponto de vista da formação é pouco levado em consideração “quem sabe por que as universidades e os centros de formação não souberam muito bem como entrar nesse território pessoal, sem romper os limites da privacidade e o direito à intimidade.” Por outro lado, os participantes desta pesquisa

têm como condição primeira, a busca pelo aprimoramento da sua consciência, respaldados pela instituição à qual pertencem.

Acrescenta ainda Zabalza (2011, p. 405, tradução nossa):

Mesmo assim, é duvidoso que as instituições de formação incorporem este tipo de questionamentos nas suas propostas formativas. Não sabemos como fazer isso, mesmo que tenhamos a convicção acerca da importância dessa dimensão pessoal no desenvolvimento da docência.

Este estudo apresenta uma diferença em relação à proposição de Zabalza, haja vista que todos os professores das disciplinas FOIL da AMF¹⁰ passam pela formação pessoal e acadêmica, segundo o Método Ontopsicológico.

Na sequência, destaca-se o exposto por P6, que trata da aplicação do Método bilógico:

É todo o momento, é aplicação do Método é bilógico (lógica intuitiva e lógica racional), é sempre junto, é, esse sem dúvida é um diferencial da aplicação Ontopsicológica no âmbito da formação, da atuação docente. É, porque por mais que você por exemplo, programe um determinado conteúdo, faça um programa de ensino, se proponha a explicar determinado conteúdo em uma aula, e que você vai iniciar por aquele aspecto e vai seguir essa trajetória. Você tem diante de você um grupo de seres humanos. Naturalmente, para você atingir um determinado objetivo você se planejou, você tem que conduzir essas pessoas. Para que elas cheguem com você, não basta só, racionalmente, seguir aquele plano de aula que foi executado. Esse conhecimento, que vamos chamar intuitivo, atua ao longo de toda uma aula. Por exemplo, uma determinada pergunta que é feita pode te conduzir para uma direção que te dificulte chegar naquele ponto ou que te desvie completamente da aula. A partir do momento que aquele aluno faz aquela pergunta, utilizando essas duas lógicas, [intuitiva e racional] você consegue identificar a intenção daquela pergunta. Usando a diplomacia, naturalmente, responder, ou contornar, ou não responder, e não perder o foco e o objetivo é chegar naquele determinado ponto. (P6)

Utilizar o Método bilógico e estar apoiado em duas lógicas, conforme Meneghetti (2010, p.133) “para poder conhecer o homem, usa a intuição e o raciocínio indutivo-dedutivo, ou seja, une o conhecimento do campo semântico à lógica da razão. Não se trata de excluir a razão, mas de acrescentar o critério organicista.” Essa é a razão que permite a utilização do Método Ontopsicológico em diferentes áreas do conhecimento, pois se trata de afinar o instrumento, o pesquisador, o profissional, como expressam P3 e P6:

[...] o Método ontopsicológico, ele é bacana porque ele faz isso, ele faz você utilizar universalmente. O Método, é sempre o mesmo, mas permite extrair a potencialidade de cada um [...]. (P3).

Depois que você faz um trabalho de desenvolvimento pessoal, ou revê umas questões existenciais, essa metodologia também serve para aplicações técnicas [...] E depois, naturalmente, fui vendo que essa metodologia tem aplicações práticas, e que me

¹⁰ FOIL: Formação Ontopsicológica Interdisciplinar Liderística. A FOIL é uma escola viva onde se ensina a desenvolver o ponto força daquele projeto irrepetível que cada um possui. (BIASOTTO, 2009).

serviam também enquanto formação, que seja docente, que seja enquanto jornalista, que seja quanto empresário. (P6).

Nos dados analisados evidencia-se que os entrevistados deste estudo têm claro seu posicionamento quanto ao uso do Método Ontopsicológico na sua vida pessoal e profissional e, nesse caso, mais especificamente, na sua utilização nas aulas de ensino superior.

Alguns aspectos não considerados no momento da entrevista são apresentados por P5 num segundo momento, quando da coleta de dados de pesquisa. Argumenta que a constante discussão entre o grupo de professores visualizou a necessidade de agregar aos conteúdos teóricos das disciplinas FOIL, a vivência prática do fazer, aqui e agora. O Método envolve um processo contínuo, passo a passo, de aprendizagens práticas da vida cotidiana, como por exemplo, participar de laboratórios de aprendizagem dentro das disciplinas. Depois, desenvolver atividades profissionais e empreendedoras para chegar à autonomia econômica.

Observa-se então, que o grupo de professores estudados trabalha de forma coletiva e partilha suas experiências docentes por meio da reflexão de suas ações. Desse modo, produz novidades para o espaço acadêmico. Essa constatação transparece em Junges (2013), nas colocações de António Nóvoa (2011), ao ser entrevistado:

É preciso que a universidade e o docente tenham a capacidade de poder instituir grupos de reflexão com os outros colegas, de poder ter momentos de reflexão sobre o trabalho, ter momentos em que as pessoas fazem inquéritos aos estudantes e perguntam as opiniões dos estudantes e procuram trabalhar sobre estas suas opiniões, ter a capacidade de poder ter contato com novas tecnologias, com coisas que funcionam. Para mim, um programa de formação não é propriamente organizar um curso, organizar um semestre, é tentar encontrar uma rotina de funcionamento, de trabalho em que possa haver dentro da universidade pessoas que possam ajudar cada um dos professores neste percurso. (JUNGES, 2013, p.108).

As colocações de Nóvoa são perfeitamente respondidas no entendimento de P5, anteriormente citadas, quando esse entrevistado informa a respeito das reflexões dos professores quanto aos resultados encontrados nos alunos egressos e suas constantes revisões de como formalizar a metodologia aplicada, em benefício dos alunos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender as contribuições da formação continuada de professores do ensino superior, na perspectiva do Método Ontopsicológico e sua repercussão na prática pedagógica docente, constituiu-se no escopo deste artigo. A análise da literatura e dos dados de pesquisa permitiu a elaboração das considerações apresentadas a seguir.

Os princípios básicos que orientam a formação de professores do ensino superior, segundo o Método em estudo, estão fundamentados nos pressupostos da Ontopsicologia, de maneira que acrescenta aspectos não explorados até então por autores que discutem este tema. O conhecimento das três descobertas dessa ciência fornece o fundamento epistêmico que permite ao professor a leitura de todas as informações que a vida transaciona. De posse dessas informações tem-se a liberdade de escolha para aprimorar a consciência e corrigir os modelos fixos. Aprende-se por introspecção a ler e identificar o critério de natureza que dá a passagem para realizar o máximo na vida durante a existência. Ao realizar para si, favorece o crescimento daqueles que estão nas relações, os alunos.

Na representação dos pesquisados, o Método Ontopsicológico no ensino superior acontece se o professor vive o conhecimento. Isso significa que não basta conhecer teoricamente os princípios desse Método, mas se faz premente que eles sejam utilizados na prática da vida diária e profissional. Esse dado demonstra o caráter prático da teoria. Todos os participantes têm clareza, praticidade e objetividade na aplicação do Método bilógico que utilizam para ministrar suas aulas nos mais diversos conteúdos. Desse modo, o professor torna-se um elo entre o conhecimento e o aluno, contribuindo com a sua formação técnica e humana.

Como síntese das contribuições dos entrevistados acerca da aplicação do Método Ontopsicológico na prática docente no ensino superior, destaca-se que o professor precisa: mudar a mente e ampliar a consciência de si - o que exige autoconhecimento para ter uma vida em equilíbrio com o seu potencial de natureza; ampliar o domínio do conhecimento específico e da cultura geral; ter humildade e reconhecer seus limites e possibilidades enquanto ser humano, que vão além da sua formação acadêmica; compreender que o estilo de vida do docente emite constantemente comunicação consciente e inconsciente, de modo permanente e com maior intensidade que suas verbalizações; amar o que faz e transmitir aos seus alunos esse sentimento; ter claro que existe diferença entre saber e saber ensinar; saber que a construção de um professor requer compreensão pessoal, trabalho prático, estudo contínuo e compartilhamento com seus colegas docentes.

Na perspectiva dos entrevistados, a aplicabilidade do Método em questão permite ao professor, melhorar a si mesmo em constante metanóia e compreender a dinâmica da aula o que torna mais prática a gestão do ensino. Nesse sentido, o professor tem a possibilidade de fazer a leitura, momento a momento, por meio da compreensão das informações de Campo Semântico e identificar aquilo que possibilita alcançar o sucesso da aula. A aplicação do Método

Ontopsicológico possibilita também ao aluno tomar consciência da sua condição humana, das suas potencialidades e da responsabilidade pessoal para se realizar e contribuir com a sociedade.

Portanto, o estudo comprovou a eficácia do Método Ontopsicológico no grupo estudado. É razoável afirmar que dados semelhantes podem ser encontrados também em pesquisa com outros profissionais da educação tendo em vista a precisão do Método. No entanto, o estudo não permite generalizações devido às variáveis que interferem em cada contexto investigado. Também influencia a capacidade operativa e de identidade do professor no momento de sua atuação pedagógica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I. de; PIMENTA, S. G. A construção da pedagogia universitária no âmbito da Universidade de São Paulo. In: PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. de (org.). **Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011, p.19-43.

BARBIERI, J. B. P. **Intensificação da responsabilidade individual e do desenvolvimento pessoal em jovens, através dos instrumentos de intervenção ontopsiológica – psicoterapia e ‘residence’ de autenticação**. 2003. 205f. (Especialização) - Faculdade de Psicologia. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia, 2003.

BERNABEI, P.; ZOPPOLATO, A. Antonio Meneghetti: uma viagem vencedora. Apêndice da edição comemorativa dos 35 anos da Ontopsicologia. **Nova Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, ano XXV, n. 2, 2007/1-2008, mar. 2008.

BIASOTTO, H. **Ensino superior com a teoria e o Método Ontopsicológico: o case Faculdade Antonio Meneghetti**. 2009. 151p. (Especialização)- Faculdade de Psicologia. Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia, 2009.

CAROTENUTO, M. **Histórico sobre as teorias do conhecimento**. Tradução Ontopsicológica Editrice. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2009.

CAROTENUTO. **A paideia ôntica: dos Sumérios a Meneghetti**. Tradução Ontopsicológica Editora Universitária. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

CUNHA, M. (org.). **Reflexões práticas em pedagogia universitária**. Campinas: Papirus, 2007.

CUNHA. **Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin; Brasília, DF: CAPES: CNPQ, 2010.

GAMBOA, S. A. S. A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In: FAZENDA, I. (org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 101-130.

JUNGES, K. dos S. **Desenvolvimento profissional de professores universitários: caminhos de uma formação pedagógica inovadora**. 2013. 221f. (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2404>. Acesso em: 01 ago. 2013.

- MARCELO GARCÍA, C. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e sua formação**. 2ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- MASINI, E. F. S. Enfoque fenomenológico de pesquisa em educação. In: FAZENDA, I. (org.). **Metodologia da pesquisa em educacional**. São Paulo: Cortez, 2010, p. 65 -74.
- MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4ª ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.
- MENEGHETTI. **Campo Semântico**. 4ª ed. *riveduta e ampliata*. Roma: Psicologica Editrice, 2012a.
- MENEGHETTI. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2ª ed. rev. e atual. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012b.
- MENEGHETTI. **Os jovens e a ética ôntica**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013a.
- MENEGHETTI. **Entrevista** concedida à Carmen Spanhol, Recanto Maestro, 11 de fev. 2013b.
- MENEGHETTI. **Do humanismo histórico ao humanismo perene**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária. 2013c.
- MENEGHETTI. **Campo Semântico**. 4ª. ed. ver. e ampl. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica, 2015.
- MOREIRA, D. A. **O Método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.
- MOREIRA, M. A. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**. São Paulo: Centauro, 2010.
- NÓVOA, A. **Professores imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/mzylb/antonio-novoa-novo-livro>>. Acesso em: 10 set. 2010.
- PETRY, A. M. **Prospecto histórico-científico do acadêmico Prof. Antonio Meneghetti**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).
- SACRISTÁN, G. J. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- SCHWANDT, T. A. Três posturas epistemológicas para a investigação qualitativa: Interpretativismo, hermenêutica e construcionismo social. In: DENZIN, N. K. et al. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2ª ed. Porto Alegre: Artemed, 2006.
- SPANHOL, C. I. D.; BOER, N. Dimensão humana na educação: caminho necessário à formação docente. In: Congresso Nacional de Educação, 10 ; Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação, 1, 2011. Curitiba. **Anais**. Curitiba: PUCPR, 2011, p.8127 - 8139.
- SPANHOL, C. I. D. **Significados e sentidos da formação continuada, segundo o Método ontopsiológico**: um estudo com professores do ensino superior. 2013. 225f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidad del Mar, Viña del Mar, Cl, 2013.
- TAYLOR, S. J.; BOGDAN, R. **Introducción a los Métodos cualitativos de investigación**. 2ª ed. Barcelona: Paidós, 1987

VIDOR, A. **Fenomenologia e Ontopsicologia**: de Husserl a Meneghetti. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

ZABALZA, M. **Formación del profesorado universitario: mejorar a los docentes para mejorar la docencia**. *Educação*, Santa Maria, RS, v. 36, n. 3, p. 397-423, 2011.